



SEJA O PROTAGONISTA

DA SUA HISTÓRIA NA VISÃO PSICANALÍTICA



Angélica Werneck
JORNALISTA



"O Pensamento é o Ensaio da Ação". Freud



JORNALISTA:
Angélica Werneck
Registro: 24962/ DRT:
24299/ 2003/ 24.
Pós-Graduada em
Planejamento,
Implementação e Gestão
em EAD - UFF;
Bacharel em Teologia -
Seminário Batista em D.C.;
Cursando Psicanálise
Clínica - IBADERJ.

LEI DE DIREITOS AUTORAIS

Copyright - Todos os Direitos autorais de Angélica de Mello Soares Werneck. Somente é permitida a distribuição desse material mediante a autorização prévia da autora e mediante a citação de referência Bibliográfica.

Copyright

Seja o Protagonista da sua História na Visão Psicanalítica

1ª Edição: 10/04/2021

LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998

Altera, atualiza e consolida a legislação sobre **direitos autorais** e dá outras providências.
Art. 1º Esta **Lei** regula os **direitos autorais**, entendendo-se sob esta denominação os **direitos** de autor e os que lhes são conexos.

Produção de Conteúdo, Formatação e Revisão:

Jornalista

Angélica de Mello Soares Werneck

Apresentadora do Programa: Papo de Psicanalista e Liderança

E-Mail: *Angélica Werneck* - angelicawerneck034@gmail.com

Instagram: @angelelewerneck

Facebook: <https://www.facebook.com/public/Angelica-Werneck>

Zap: (21) 98472-4910



Artes Gráficas:

Leandro Antonio Werneck

Apresentador do Programa: Papo de Psicanalista e Liderança

ZAP: (21) 98995-9675

E-Mail: lidersaguas@gmail.com



ÍNDICE

Agradecimento-----06

Dedicatória-----07

Introdução-----08/09

Série 1: Seja o Protagonista da sua História na Visão Psicanalítica-----10, 11, 12, 13, 14,15,16

Série 2: Todos nós Temos uma Criança-----17/18

Série 3: O ‘Eu’ e o ‘Outro na Visão Psicanalítica-----19/20/21

Referências Bibliográficas-----22

AGRADECIMENTO

A gratidão só faz sentido quando reconhecemos que não fazemos nada sozinhos. Logo, só pode fluir de um coração humilde e consciente da sua existência. Muito mais do que o ar que respiramos, Deus é o Autor da Vida, o Pai que nos desenhou com as suas próprias mãos, nos capacita e olha para nós como mais que vencedores.

“Mudaste o meu pranto em dança, a minha veste de lamento em veste de alegria, para que o meu coração cante louvores a ti e não se cale. Senhor, meu Deus, eu te darei graças para sempre”. Salmos 30.11-12

Agradeço a Deus pela vida dos meus pais, que são os meus progenitores: Angela Maria de Mello Soares e Adenilton Peixoto Soares; do meu marido Leandro Antonio da Silva Werneck de Souza, por todo o seu empenho e apoio profissional com a arte gráfica; a todos os amigos, famílias, mestres, pastores (as), líderes, profissionais e leitores que são a minha inspiração para o desabrochar dessa obra.

“Uma mente saudável manifesta com todo o seu ser, a gratidão do privilégio de compartilhar com as pessoas, o prazer de caminhar em uma jornada de transformação e satisfação de viver”. Angélica Werneck

DEDICATÓRIA

Prezados leitores,

É de suma importância, que vocês compreendam o propósito da inspiração do tema: Seja o Protagonista da sua história na Visão Psicanalítica. O qual, dedico a todos que estão dispostos de fato, a caminhar nessa jornada para desvendar alguns questionamentos na visão Freudiana.

A origem da palavra Protagonismo, deriva-se do grego protagonistas de “protos”, que significa primeiro e principal. “Agonistes” é sinônimo de lutador ou competidor. “Ser protagonista no palco da vida não significa não falhar, não chorar, deixar de tropeçar, ter reações de insegurança ou, às vezes, atitudes tolas. Os ricos não são os que têm posses, mas os que alargam as fronteiras da sua emoção e têm autocontrole”. Augusto Cury

Sigmund Freud é o pai da Psicanálise, que é o campo clínico de investigação da psique humana, independente da Psicologia. Quando decidimos desenvolver o autoconhecimento, passamos a ‘conhecer’ melhor a nossa estrutura psíquica e como funcionamos.

Infelizmente, muitas desordens familiares e catástrofes de séries da novela real, são consequências de crenças limitantes, que aprendemos e repetimos. Sem saber o que fazer, perdidos pelo caminho e totalmente distantes do ‘EU’.

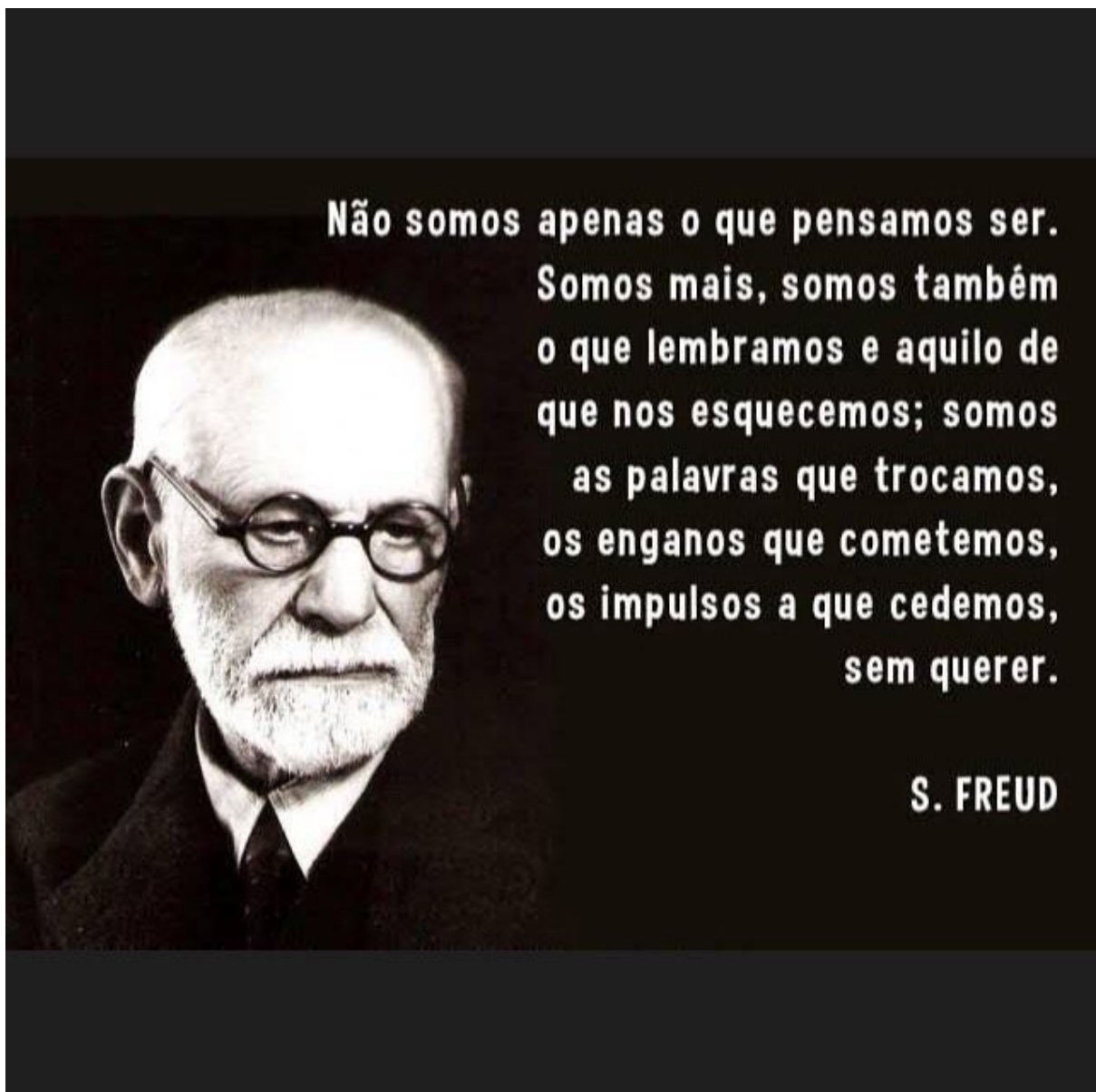
É primordial e essencial para o protagonismo da nossa existência, entendermos o nosso valor, personalidade e missão. O primeiro passo é investir em nós! “Ter consciência da própria ignorância é o início da sabedoria”. Marion Zimmer Bradley

INTRODUÇÃO

O filme 7 Minutos depois da Meia-Noite, baseado no livro escrito por Patrick Ness, com um elenco formidável chamado: família, revela em seu enredo a necessidade de uma estrutura espiritual, psíquica, emocional e física do ser humano, conectado ao ambiente familiar, o qual, o menino CONOR é o protagonista. “Nada é por acaso, tudo tem um fundamento”.

Feche os olhos, entre em contato consigo mesmo; olhe para dentro de você e me dê as mãos para juntos fazermos uma viagem no mundo imaginário de Conor, que sete minutos depois da meia-noite, tem um encontro todas as madrugadas com uma árvore gigantesca e na sua fantasia, ela tem corpo de homem, e a cara de monstro, representando o analista ou o terapeuta ou o psicanalista. É meio assustador e parece algo surreal. Todavia, as pessoas não gostam do que elas não entendem e do desconhecido, desenvolvendo assim, mecanismos de defesa por causa do “medo”.

Medo do que? De enfrentar a realidade através do autoconhecimento. “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8.32). Entretanto, na maioria das vezes, preferimos projetar no outro o que idealizamos ou fazer de modo inconsciente, transferência de traumas... Procrastinando ter o encontro com o real ao acreditar em mentiras ‘confortáveis’, pois o enfrentamento da realidade gera dor. Por essa razão negamos o mesmo ao generalizar, omitir, distorcer, mascarar. É mais fácil julgar que o outro é que precisa de ajuda, de cura, de ser transformado... “E eu, do que eu preciso”? Cuidado com as armadilhas do julgamento ou da supervalorização das ‘crenças’ limitantes; achar que não precisa de ajuda, autoavaliação e de autoreflexão, significa adiar a sua felicidade.



É de suma importância estarmos “abertos” para desconstruir o que nos faz regredir, repetir comportamentos e padrões restritivos, para construir o que nos faz progredir e olhar para a vida. **“Pensar é difícil, é por isso que a maioria das pessoas prefere julgar”** (Carl Jung).

SEJA O PROTAGONISTA DA SUA HISTÓRIA NA VISÃO PSICANALÍTICA

Olá... Como estamos falando de um menino de 12 anos que por sinal é muito precoce e o seu contexto familiar é complexo para o seu nível de maturidade; filho de pais separados; com um pai que apesar de “amá-lo”, mora distante e é uma figura ausente para o mesmo; uma mãe que o desejou muito, porém sofre com um câncer em fase terminal; uma avó que para ele, é uma megera por agir como se fosse uma general. Além de tudo isso, no universo externo, também, enfrenta perseguições de colegas da escola, que o violentam psicologicamente e fisicamente.

Não nos surpreende que as suas reações sejam negativas e agressivas, por não compreender a sua existência, e o seu entorno, ao expressar a sua revolta e raiva no cotidiano, quando quebra os utensílios da casa da sua avó, quando se vinga do colega da escola... Revelando um comportamento duvidoso, que evidencia um “surto psicótico”, simplesmente por não saber lidar com as suas angústias, neuroses.

O que são Neuroses?

A Neurose é uma doença emocional que tem a ver com a estrutura da personalidade e os registros afetivos no inconsciente. Todos nós temos um pouco de neurose, a questão está no excesso e na maneira como nos comportamos, e agimos em situações adversas, por não identificar e tentar mascarar, utilizamos alguns sintomas, tais como: neurose de transferência, ansiosa, fóbica, obsessiva...



O menino Connor, ao fugir e não saber lidar com a ‘novela da vida real’, até mesmo por ser um adolescente, começa a sonhar todas as madrugadas, apoiando-se nos desenhos, fantasias e imaginações. Ao mesmo tempo, ao tentar mascarar o fundamento da sua dor, a sua voz grita por socorro. O corpo fala e sinaliza quando algo não vai bem. Ufa, fiquei cansada de tanto sofrimento e confusão...O que você achou de tudo isso? O caminho mais rápido e mais fácil, seria o do apontamento, ou seja, analisar as suas reações como alguém esquizofrênico, histérico, louco... “Não julgueis para que não sejais julgados” - Mateus 7.1

As conversas que Conor tem com a árvore, o ajudam a driblar e camuflar as dificuldades ao criar no seu imaginário, o fantástico mundo ideal do “olhar de um menino invisível”. Ele se sentia muito sozinho, com muitos conflitos e ao mesmo tempo tinha que parecer forte, especialmente para sua mãe. Será que muitas vezes, não agimos assim, com o corpo de adulto e a mente de uma criança? “Quando eu era criança, pensava, sentia e falava como menino. Quando cheguei à idade adulta, deixei para trás as atitudes próprias das crianças” - Coríntios 13.11.

Vamos imaginar a interação de Conor com a árvore, como se fosse um diálogo ‘associação livre’ entre o psicanalista e o paciente. Então, começaremos a análise, com três episódios questionados e explicados pelo analista, até chegarmos ao desfecho da história do menino, com as seguintes pontuações:

1. **Analista (Árvore):** Como o príncipe pode matar e ser amado pelo seu povo?
2. **Analista:** Como o “boticário”, pode ser mal humorado, porém correto?
3. **Analista:** Como um pastor, pode fazer tudo pelo rebanho e pela sua família, no entanto, ser capaz de abrir mão da sua fé?
 - **Paciente (Conor, eu e você):** Então, pode me explicar?
 - **Analista:** Nem tudo o que tem aparência é real. As pessoas usam máscaras;
 - **Paciente:** Como assim?

- **Analista:** As aparências muitas vezes nos enganam. Todos nós temos uma sombra;
- **Paciente:** Mas têm histórias com finais tão tristes...
- **Analista:** A negação da realidade é como um abismo profundo e correntes na alma. Agora que contei as três histórias, chegou a sua vez de falar sobre você;
- **Paciente:** Eu não quero falar sobre mim, te procurei por achar que você poderia curar a minha mãe - não tenho nada para falar;
- **Analista:** Fale a verdade ou você quer “morrer” em vez de falar?
- **Paciente:** Eu sempre soube que a minha mãe não iria conseguir ficar curada, mas eu acreditei nela, pois era o que eu queria ouvir;
- **Analista:** Você me procurou, porque precisava ser curado e já está cansado de tudo isso... Suas reações negativas e agressivas cessaram, pois a verdade o libertou - **Seja livre CONOR!**



Nem sempre importa o que sentimos e sim, o que fazemos. Porque, muitas vezes ficamos presos a “crenças” limitantes. Precisamos enfrentar os nossos medos e encarar os fatos. “A maioria das pessoas não quer realmente a liberdade, pois a liberdade envolve responsabilidade e a maioria das pessoas tem medo de responsabilidade”- Sigmund Freud. E aí, qual o final que você “quer” para a sua vida: o abismo ou a libertação? Lembre-se: Deus te criou para ser o protagonista da sua própria história. Que tal encarar os seus medos, como Conor os encarou, ressignificando-se ao encontrar a sua verdadeira essência, identidade e valor. “Onde o seu medo estiver, aí estará a sua tarefa”. Carl Gustav JUNG.

O que são crenças limitantes?

São pensamentos, ideologias e interpretações que assumimos ou defendemos, e acreditamos como verdades absolutas, entretanto no fundo são falsas. Servem de pedra de tropeço e impedem a vida de se tornar melhor. Quando estamos sendo gerados no ventre da nossa mãe, ouvimos várias vozes e no decorrer da nossa trajetória, as vozes continuam... Cabe a nós filtrar, desconstruir o que nos limita e aprisiona, para construir valores e ideias que agregam.

A origem da palavra limitante no latim significa: “Limitans”. O seu significado vem de taxativo, restrito, limitador, confinante.

“Onde o seu medo estiver aí estará a sua tarefa”. Tem gente, que quando falamos: ‘fulano (a), cuidado com esse descontrole ou dependência emocional, isso pode gerar doenças psicossomáticas e outros problemas. A pessoa automaticamente coloca a mão na cabeça; torce o nariz; começa a passar mal e diz que não tem

condições de ouvir; bate a porta na sua cara; começa a gritar, xingar; se fecha... Porém, isso não é nada pessoal. “Até você se tornar consciente, o inconsciente irá dirigir a sua vida e você vai chamá-lo de destino”. Carl Jung

“Nada é do nada, tudo tem uma causa.” Os traumas, impulsos e desejos que foram recalcados, censurados ou aprisionados no inconsciente se manifestam mascarados de sintomas neuróticos, que não foram resolvidos e superados. É de suma importância, compreendermos que na Psicanálise, a sexualidade não se refere somente ao ato sexual, todavia ao universo dos afetos. Quantos tabus ou até mesmo distorções em relação aos desejos sexuais, que vão além dos prazeres genitais, que é o desejo de ser amado, reconhecido e de ser aceito ao se relacionar fraternalmente.

Connor é o retrato falado da humanidade. Todos nós temos registrado no nosso inconsciente, lembranças da nossa família de origem, que geram satisfação, prazer, angústias, desconfortos, tristezas, alegrias, medos... Isso se dá e acontece simultaneamente na nossa fisiologia e nos relacionamentos interpessoais, quando o nosso “ego” - eu, que é o princípio da realidade começa a se desenvolver.

Exatamente, por isso, existem seres humanos de todas as idades, que estão presos no túnel do tempo, cheios de mágoas, ressentimentos e pensamentos limitadores por causa da falta de referência de afeto e autoridade, que deveria gerar um ambiente harmônico e respeitável. Quando não vivenciamos o amor fraternal em família, o primeiro passo é “ser” honesto e não generalizar, omitir ou distorcer eventos, utilizando-se de mecanismos de defesas de negação e de fantasias. Na fase do menino Connor, isso é “normal”, mas quando nos tornamos adultos e insistimos em reproduzir ou repetir um comportamento infantil, por trás dessa sombra e de atos exagerados ou até do isolamento, reflete faltas ou atos falhos. “Todo excesso esconde uma falta”. Jung

A terapia nos ensina a lidar com as questões pessoais e os conflitos externos. Nem sempre o que sentimos é mais importante, e sim o que fazemos. O significado dado aos fatos é mais considerável. O maior “medo” de Conor era perder a sua mãe, por isso, ele começou a imaginar e a enxergar com óculos escuro as suas relações, tornando-se mais vulnerável ao criar o seu próprio mundo. O que mais te apavora ou atormenta? Para não sofrer, criamos métodos, estratégias de defesas e negamos os acontecimentos, construindo significados variados na nossa imaginação, de acordo com a nossa idealização.

O que são Mecanismos de Defesa?

Os indivíduos saudáveis, também, utilizam-se dos mecanismos de defesa. No conceito da psicanálise, o “Ego” protege a personalidade contra ameaças ruins e perigos em relação a sua integridade. Todavia, quando estão presentes de maneira excessiva, via de regra, indicam sintomas neuróticos ou psicóticos em casos extremos.

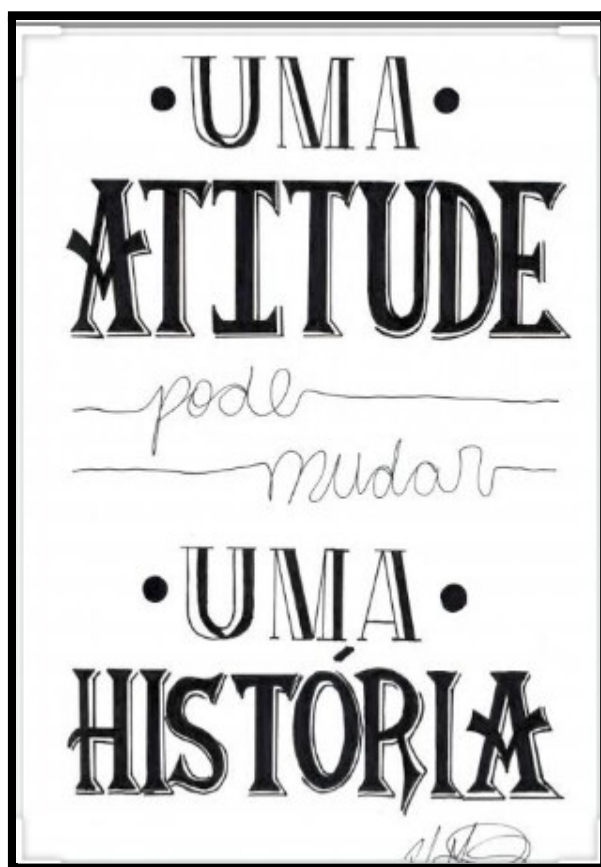
“Síndrome da superioridade ilusória: quando a ignorância se disfarça de conhecimento”. Luiza Fletcher

Atualmente, você está conseguindo encarar o que é real ou prefere pensar que o ideal seria... Entenda, que quando temos tal pensamento, não estamos sendo o protagonista da nossa história, pois estamos olhando para a ponta do iceberg que está na superfície e deixamos o principal de lado que está submerso que é o nosso inconsciente. O autoconhecimento nos proporciona, a fazer exatamente essa autoavaliação do nosso “ID”, para nos tornar livres e capitães do nosso próprio destino.

Inconsciente X Consciência:

O Inconsciente compõe a parte mais profunda do aparelho psíquico e podemos compará-lo ao Iceberg imergido, que contém desejos, impulsos, traumas...

A consciência está ligada diretamente com as ações perceptíveis, analisadas e executadas pelo nosso eu, que são os nossos pensamentos e atitudes visíveis.



Que tal começar por você!

TODOS NÓS TEMOS UMA CRIANÇA

Segundo o Dr. Fernando Freitas, quando começou a aplicar a Terapia Sistêmica de Bert Hellinger, passou a compreender a família como um sistema semelhante ao corpo: saudável ou doente. Então, é imprescindível nos conscientizar da importância do indivíduo e de seus relacionamentos. O cenário de cada fase da vida, tem novos desafios e obstáculos a serem superados. A questão está no que foi internalizado em nós, quando o nosso caráter estava sendo formado.

Quando olhamos para vida com GRATIDÃO, decidimos amadurecer para vivenciar uma nova fase, que é a solução e também, a oportunidade de nos reinventar, possibilitando-nos a ressignificação e ao aprendizado constante que nos permite compartilhar e receber; encontrar o nosso “ser”: a verdadeira face. Muitas pessoas têm até uma certa idade, mas continuam imaturas. A pergunta que não quer calar: qual será o motivo? Antes de respondermos, é necessário que fique bem claro, que “todos nós temos uma criança”, o ponto é identificarmos na teoria sistêmica familiar, se sabemos cuidar de nós mesmos como adultos ou estamos agindo como meninos.

Normalmente, quando vivemos em um lar desestruturado, carregamos traumas, andamos em círculos, não conseguimos nos realizar, parece que estamos com as mãos e os pés presos. Somos inseguros, inquietos e repetimos padrões doentes que nos foram ensinados... O pior de tudo isso, ficamos frustrados, sem entender a real causa de não estarmos saindo do lugar. Quem já teve essa sensação?

Assim, como CONOR, conseguiu a sua libertação, apesar de ser um adolescente; superou os seus traumas, carências e medos... Para começar um novo modo de “Ser”, independente dos nossos fracassos e decepções, é necessário querer. As oportunidades que existem no dia de hoje, devem funcionar para um recomeço saudável. “O Amor pela sabedoria é experimentado apenas pelo ser humano consciente da sua própria ignorância”. Pitágoras

Você sabe qual é a estrutura da sua personalidade?

Segundo Sigmund Freud, o pai da Psicanálise, a visão psicanalítica nos ajuda entender o funcionamento da estrutura da personalidade, por ser o campo clínico de investigação da mente humana, independente da Psicologia.

Apresentando a seguinte composição:

- SuperEgo - moralidade, valores;
 - Ego - Eu, identidade;
 - ID - Inconsciente, impulsos, desejos, traumas.
1. O SuperEgo é aquele pai crítico internalizado. Por esse motivo, necessitamos fortalecer e amadurecer o nosso “Ego”, para sabermos lidar com as nossas emoções e sentimentos. Pois, o “EU” é responsável como mediador do “ID”, impulsos e dos valores morais (SuperEgo).
 2. À medida que nos livramos das crenças limitantes, aprendemos a lidar com os nossos desejos e nos libertamos dos sentimentos de culpa, tornamo-nos pessoas mais maduras, mais felizes e mais sábias.

“Olhe para dentro, para as suas profundezas, aprenda primeiro a se conhecer”- Freud.

A decisão de sair da ignorância faz toda a diferença no processo de transformação. O que é ser ignorante: é ignorar algo, alguém e você mesmo. O que promove a ignorância é a negação da realidade, ou seja, não buscar saber diferenciar o ideal do real. Desencadeando um vazio a longo prazo, cada vez mais angustiante e escravizador. “Nunca encontrei uma pessoa tão ignorante que não pudesse ter aprendido algo com a sua ignorância” - Galileu Galilei

O 'EU' E O 'OUTRO' NA VISÃO PSICANALÍTICA

A ética é uma ciência que está relacionada ao comportamento humano e tem tudo a ver com a “sabedoria” aplicada em meu favor “eu” e do “outro”. Quando entendemos que a filosofia, na sua essência é “ser amigo do saber”, devemos nos permitir agir com sinceridade em relação a nossa ignorância, que nos levará ao conhecimento para desfrutar a sapiência e compartilhá-la. E assim, poderemos no ambiente terapêutico, fazer uma interação entre a “psicanalista” e o (a) paciente, respeitando o espaço/tempo de ambos, com a finalidade de levar o “OUTRO” a se encontrar. Entretanto, antes de conduzir o analisado a rememorar a sua história, como pessoas e profissionais éticos, devemos nos submeter a supervisão de um analista para nos ajudar a desenvolver o autoconhecimento em todo o processo da formação e após concluirmos continuarmos..

Quando nos referimos ao “EU” e ao “OUTRO” não há melhor e nem pior, entretanto há aquele que é consciente da sua própria ignorância, e aprende a lidar com as suas próprias questões, tornando-se o protagonista da sua alma e da sua história. Como posso auxiliar o “outro”, senão estou disposto a compreender quem “eu” sou. Com certeza, essa troca ou feedback não vai ser proveitosa e nem saudável.

O papel do analista é essencial e cada vez mais desafiador, diante de uma sociedade automatista que sublima o “ser” em detrimento a um hedonismo superficial. E é exatamente, o ponto culminante e favorável, para aliarmos as experiências psicanalíticas com as atividades filosóficas ao possibilitar o “outro”, a revelar as suas queixas no divã, sem “medo” de ser julgado pelas suas crenças e por todo o seu contexto de vida.

Saber ouvir o “outro” é uma arte que é desenvolvida e aplicada em um cena analítica, que trabalha movimentos, diálogos, entrevistas, linguagens faciais e

corporais, respeitando a verdade de cada indivíduo ao compreender as suas motivações através de uma investigação minuciosa que vai além do que ele (a) simplesmente fala. Levando-o (a), a sentir-se privilegiado (a) e a ter momentos “mágicos” com alguém que de fato, o impulsiona e o inspira a alcançar o propósito da sua existência, como “ser”.

A realização do parto intelectual acontece na ética da alteridade, que podemos chamar de ética da lentidão ou do tempo do “outro”, que também, depende do seu “querer”. Uma das ferramentas que podemos utilizar é o “potlatch”, ou seja, a troca de experiências e valores na relação. No diálogo com fragmentos da infância; fatos que parecem inúteis; pensamentos, fantasias e sentimentos que são colocados para fora. Em um determinado instante a chave virá em lembranças como um gatilho, e o que estava no inconsciente fará uma transição até chegar ao nosso consciente. Então, passamos a entender a causa dos nossos desconfortos, atitudes, reações, decisões e escolhas equivocadas.

A partir desse ponto de partida, somos livres para voar como a borboleta, que anteriormente estava no casulo e passou por um processo de transformação doloroso, porém libertador. Lembrando que a pessoa que está sendo tratada, o “outro”, necessita sentir-se confortável e o profissional deve ter postura, para que essa relação seja de confiabilidade. Por isso, não vamos mencionar o nome do entrevistado, quando o mesmo não autorizar. Ele diz o seguinte, conforme a referência bibliográfica: “A psicanálise, como a relação amorosa, deixa o nosso corpo nu. O que enxergamos não é sempre o corpo ideal, mas ele é visível e eu não posso mais evitar sua dolorosa imagem”.

“O guerreiro sabe que nenhum homem é uma ilha isolada no meio do oceano. Sabe que não pode lutar sozinho; seja qual for o seu plano, sempre depende de outras pessoas. Precisa discutir sua estratégia, pedir ajuda, e — nos momentos de descanso — ter alguém para contar histórias de combate ao redor da fogueira.

Todavia, ele não deixa que as pessoas confundam sua camaradagem com insegurança. Ele é transparente em suas ações e secreto nos seus planos. Um guerreiro da luz dança com seus companheiros, mas não transfere para ninguém a responsabilidade de seus passos”. Paulo Coelho

A palavra do momento é se reinventar e se ressignificar, como o “Eu” e o “Outro”. A caminhada fica mais fácil, quando damos as mãos, para mudar a visão do “ser” e do mundo, desenvolvendo a inteligência emocional, que deve espelhar o verdadeiro significado da modernidade. Evidenciando, o valor relacional entre as partes. “E como quem sonha, esse é meu grito; essa é a minha luta”. Angélica Werneck

ressignificar

(n.) ressignificar é um verbo transitivo que caracteriza a ação de atribuir um novo significado a algo ou alguém.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, José Fernando. Inteligência Sistêmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVENÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [
- Filme: Sete Minutos depois da Meia-Noite. Direção: Juan Antonio Bayona - Brasil. Lançamento: 05/01/2017.
- SOARES, G. Psicanálise e Filosofia (apostila), 2021.
- IBPC - Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica
<https://www.psicanaliseclinica.com/>. 07/04/21.



A origem da palavra Protagonismo, deriva-se do grego protagonistas de "protos", que significa primeiro e principal. "Agonistes" é sinônimo de lutador ou competidor. "Ser protagonista no palco da vida não significa não falhar, não chorar, deixar de tropeçar, ter reações de insegurança ou, às vezes, atitudes tolas. Os ricos não são os que têm posses, mas os que alargam as fronteiras da sua emoção e têm autocontrole". Augusto Cury

